

## **IDOSO COM SUSPEITA DE AVC E A INTER(AÇÃO) DE ENFERMEIROS NA EMERGÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM GRUPO FOCAL**

Mariana Souza de Jesus (JESUS, M.S)<sup>1</sup>; Alice de Andrade Santos (SANTOS, A.A)<sup>2</sup>; Luna Vitória Cajé Moura (MOURA, L.V.C)<sup>3</sup>; Nildete Pereira Gomes (GOMES, N.P)<sup>4</sup>; Larissa Chaves Pedreira (PEDREIRA, L.C)<sup>5</sup>

*Graduanda em Fonoaudiologia da Universidade Federal da Bahia – fono.marisouza@gmail.com<sup>1</sup>*

*Enfermeira, especialista em Cardiologia e Hemodinâmica e Gestão em Emergência Pública, mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal da Bahia(UFBA) - lice\_andrade1@hotmail.com<sup>2</sup>*

*Enfermeira, Especialista em Terapia Intensiva sob forma de Residência, Especialista em Emergência e UTI, mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal da Bahia(UFBA) – enf.lunamoura@hotmail.com<sup>3</sup>*

*Fisioterapeuta, especialista em Traumatologia-Ortopedia Geral e mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal da Bahia(UFBA)- nildetesauade@yahoo.com.br<sup>4</sup>*

*Enfermeira, doutora em Enfermagem pela Universidade Federal da Bahia, docente da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia – EEUFBA - larissa.pedreira@uol.com.br<sup>5</sup>*

### Resumo

**INTRODUÇÃO:** O acidente vascular cerebral (AVC) é um problema de saúde pública, sendo uma das maiores causas de morbi-mortalidade em todo o mundo. No Brasil, apesar do declínio nas taxas de mortalidade, ainda é a principal causa de morte. Com o envelhecimento populacional é possível observar um aumento nos índices de mortalidade por doenças cardiovasculares e cerebrovasculares, destacando-se AVC, que é uma patologia aguda grave, causada pela ausência de irrigação sanguínea em determinada região do cérebro, decorrente da obstrução ou rompimento de uma artéria. Em alguns casos pode haver um prognóstico viável, desde que estes usuários sejam atendidos em tempo hábil e de forma eficaz (SBDCV, 2013). O AVC é classificado em hemorrágico (AVCH) e isquêmico (AVCi), sendo este o mais frequente, com cerca de 85% dos casos, caracterizado pela interrupção do fluxo sanguíneo (obstrução arterial por trombos ou êmbolos) em uma determinada área do encéfalo (GOLDMAN, 2007). No Brasil, o AVCi representa, na população nacional, entre

53% a 85% dos casos (PIRES et al, 2004). Com o aumento da incidência do AVC ao longo do envelhecimento, enfatiza-se a importância de aprimorar o acolhimento dessas pessoas nas UE, para garantir uma assistência humanizada, individualizada, ágil e específica para essa parte da população. Dessa forma, o Programa Nacional de Humanização (PNH), visa à humanização como política das redes do SUS, almejando garantir os princípios do mesmo. Uma das diretrizes implementadas foi a de utilizar o acolhimento com avaliação e classificação de risco como uma ferramenta para melhorar os atendimentos das emergências (BRASIL, 2004). A política do acolhimento é uma ação técnico-assistencial que visa mudanças na relação profissional - usuário e toda rede social, por meio de medidas que busquem por um atendimento mais ético, humanitário e solidário. Seu principal objetivo é que sejam colocados em prática os princípios do SUS, como equidade, universalidade, acessibilidade e integralidade (FILHO, 2010; CARVALHO, 2008). Neste contexto, se mostram interessantes pesquisas que visem explorar a vivência e atuação de enfermeiros atuantes no acolhimento de pessoas idosas com AVC, pois, estes são atores cruciais no contexto da Política Nacional de Humanização e política do acolhimento. Uma técnica utilizada para esta finalidade é a de Grupo focal. No âmbito científico da Enfermagem, os grupos focais são utilizados como técnicas de coleta de dados por favorecerem a exploração de temas que necessitam de interação efetiva com a população. Ademais, essa técnica permite compreender processos de construção da realidade por determinados grupos sociais e entender práticas cotidianas, ações e reações a fatos e eventos, comportamentos e atitudes que, direta ou indiretamente, influenciam na saúde e na doença (BUSANELLO, et al., 2013). **OBJETIVO:** Descrever a experiência de acadêmicos de cursos de graduação Universidade Federal da Bahia (UFBA) sobre a participação da organização e execução de Grupos Focais (GF) com enfermeiros atuantes no Acolhimento com Classificação de Risco (ACCR). **METODOLOGIA:** Estudo descritivo, sob a forma de relato das experiências vivenciadas por acadêmicos de enfermagem, fonoaudiologia e fisioterapia da UFBA, vinculados ao Núcleo Estudos e Pesquisas sobre o Idoso (NESPI), da Escola de Enfermagem, durante a coleta de dados da pesquisa de Mestrado em Enfermagem intitulada: “Acolhimento com Classificação de Risco à pessoa idosa com suspeita de Acidente Vascular Cerebral”. As atividades do GF foram realizadas em um Hospital Geral (HG) de referência para AVC em Salvador/Bahia, entre os meses de junho e julho de 2016. Os participantes da pesquisa foram enfermeiros atuantes no ACCR do HG, recepcionados pela equipe de graduandos para realização de um grupo de discussão direcionada sobre ACCR a pessoa idosa com suspeita de AVC. **RESULTADOS:** Nos encontros de GF buscava-se identificar as facilidades e dificuldades desses enfermeiros

classificadores, ao realizarem o acolhimento à pessoa idosa com suspeita de AVC. A pesquisadora principal realizava perguntas norteadoras e conduzia a discussão, enquanto os graduandos da equipe de apoio cuidavam da estrutura dos encontros, bem-estar dos participantes, organização, sistematização, execução das atividades propostas pela pesquisadora principal e, posteriormente, da transcrição das entrevistas. Durante as reuniões de GF foi possível, como graduandos, compreender melhor os desdobramentos do AVC na pessoa idosa e a importância do acolhimento eficiente e humanizado destas pessoas e de seus acompanhantes. O aprimoramento metodológico e científico também fez parte do processo de organização destas reuniões de GF e, durante estes momentos, foi possível compreender sobre a técnica, sobre como mediar discussões e a importância de uma coleta de dados dinâmica e em grupo para pesquisas na área de saúde. A participação no planejamento e execução do GF proporcionou também momentos de reflexão, pois, ao ouvir e transcrever os discursos dos participantes pode-se apreender sobre a sua atuação frente às pessoas idosas com suspeita deste agravo, e a importância do trabalho em equipe. Segundo Gatti (2005, p. 9), “o grupo focal permite emergir uma multiplicidade de pontos de vista e processos emocionais, pelo próprio contexto de interação criado, permitindo a captação de significados que, com outros meios, poderiam ser difíceis de manifestar”. **CONCLUSÃO:** O relato de experiência traz como destaque a relevância desta vivência para a formação dos graduandos no âmbito da pesquisa e crescimento pessoal, principalmente na perspectiva de conhecimento de métodos de coleta de dados e produção do conhecimento científico e a possibilidade de despertar possíveis objetos de estudos, para a produção do Trabalho de Conclusão de Curso. Ademais, acredita-se que a pesquisa corroborou para a construção de propostas integradas e articuladas no processo de construção do saber, na área do envelhecimento.

**Descritores:** Pesquisa Qualitativa; Interação Social; Saúde do Idoso

### **Referências:**

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. HumanizaSUS: acolhimento com avaliação e classificação de risco: um paradigma ético-estético no fazer em saúde. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2004, 48 p.- (Série B. Textos Básicos de Saúde).

BUSANELLO, J. et al. Grupo focal como técnica de coleta de dados. Cogitare Enferm. 2013 Abr/Jun; vol.18, n.2, pág.358-64.

CARVALHO, C. A. P. et. al. Acolhimento aos usuários: uma revisão sistemática do atendimento no Sistema Único de Saúde. Arq. Ciênc. Saúde, v. 15, n. 2, p. 93-95, abr/jun. 2008. Disponível em: <[http://www.cienciasdasaude.famerp.br/racs\\_ol/vol-15-2/iD%20253.pdf](http://www.cienciasdasaude.famerp.br/racs_ol/vol-15-2/iD%20253.pdf)>. Acesso em: 13 agos. 2016.

FILHO, A. D. D. et. al. Acolhimento com Classificação de Risco: humanização nos serviços de emergência. 2010. 10 p. Curso de Enfermagem, Universidade Salgado de Oliveira, Campus Goiânia, 2010. Disponível em: . Acesso em: 13 agos. 2016.

GATTI, BERNADETE ANGELINA. Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas. Brasília: Líber Livro, 2005.

GOLDMAN L, AUSIELLO D. Approach to cerebrovascular diseases. In: Goldman: Cecil medicine. 23rd Ed. Phyladelphia: Saunders; 2007. p. 2701-08

SBDCV. Sociedade Brasileira de Doenças Cerebrovasculares. Primeiro consenso brasileiro para trombólise no acidente vascular cerebral isquêmico agudo. Arq. Neuro-Psiquiatr. v.60 São Paulo: SCIELO, 2002. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0004-282X2002000400032&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0004-282X2002000400032&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt)>. Acesso em: 13 agosto. 2016.

PIRES SL, GAGLIARDI RJ, GORZONI ML. Estudo das frequências dos principais fatores de risco para acidente vascular cerebral isquêmico em idosos. Arq Neuropsiquiatr 2004; 62(3B):844-51.